

Mais 330 mil carros nas ruas em 4 anos

Essa é a projeção de aumento da frota, estimada pelo Detran, para a Grande Vitória. Maior crescimento vai ser em Guarapari

ALINE NUNES
DANIELLY CAMPOS
ADRIANO PIMENTA

Se, nos horários de pico, já é muito difícil trafegar nas principais avenidas da Grande Vitória, imagine com 330 mil veículos a mais em circulação. Essa é a projeção de crescimento da frota nos sete municípios da Região Metropolitana para os próximos quatro anos, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

Em 2008, a frota na Grande Vitória era de 502.975 veículos. O maior aumento (108%) será na cidade de Guarapari, que vai dobrar a frota, passando de 33.678, em 2008, para 70.206, em 2013.

A Serra será o município com a segunda maior projeção de crescimento, que gira na ordem de 81%.



Cariacica vai passar de 81.981 carros para 137.857, nos próximos quatro anos (68%).

Apesar de menor, o aumento na frota de veículos em Vila Velha e em Vitória, estimado em 60% e 46%, respectivamente, vai causar grande impacto no fluxo do tráfego dentro das cidades.

O estudo do Detran mostrou, ainda, que Vitória é a campeã em quantidade de automóveis (101.306) na Grande Vitória.

Já Vila Velha lidera o ranking na Região Metropolitana em número de motos. A cidade tinha, em 2008, mais de 21 mil.

De acordo com a diretora-geral do Detran, Luciene Becacici, o estudo da projeção de crescimento da frota levou em consideração o aumento de carros nos últimos 10 anos na Grande Vitória, o crescimento da população e de seu poder aquisitivo, já considerando o cenário de crise mundial.

“Na última década, o quantitativo de veículos aumentou 130% no Estado, enquanto a população cresceu 20%. Isso mostra que a motorização tem avançado em uma velocidade muito grande. Também levamos em consideração as ações do governo para minimizar os impactos da crise.”

Luciene afirmou que outra característica da frota é que ela é muito nova no Estado.

A diretora do Detran acredita que a única solução para que o trânsito nas avenidas não piore com o aumento na frota é a conscientização de que o transporte coletivo é a melhor solução para o deslocamento.

“O governo investe nessa modalidade para que as viagens sejam mais rápidas, confortáveis e a um preço acessível para incentivar as pessoas a deixar o carro em casa.”



Trânsito na Reta da Penha, uma das mais movimentadas

Vila Velha com mais veículos do que Vitória

Em quatro anos, a frota de veículos de Vila Velha vai ultrapassar a de Vitória em mais de 1.700 carros. De acordo com o estudo do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), a partir de 2013, a cidade vai ser a líder em número de automóveis e caminhões entre os sete municípios da Grande Vitória.

Em 2008, Vila Velha tinha 132.617 veículos, e Vitória 143.937. Em quatro anos, a primeira cidade terá 213.233. A estimativa de crescimento de veículos projeta para Vitória, em 2013, uma frota de 211.437.

O secretário de Transporte e Trânsito de Vila Velha, Osvaldo Maturano, vê com preocupação o aumento no número de carros na cidade.

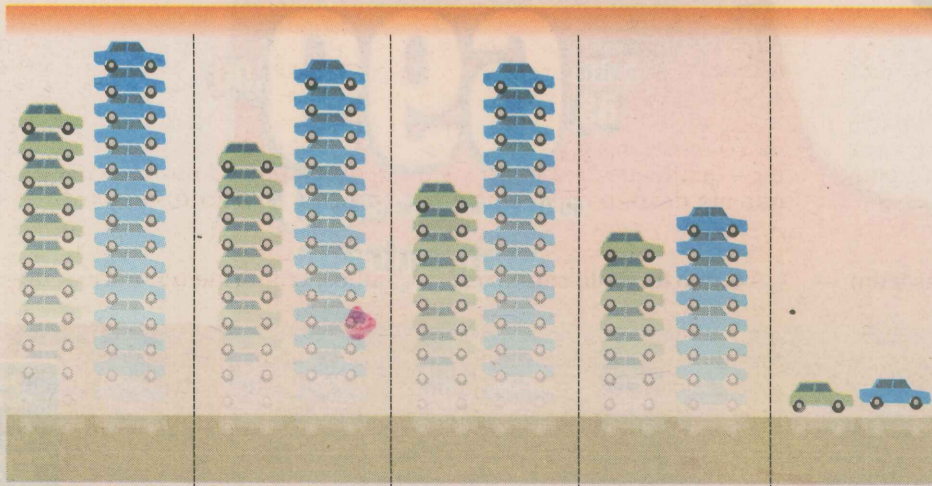
“Ainda não temos previsão orçamentária para realizar estudos dos projetos futuros que podem vir a melhorar o trânsito. Mas sabemos que precisamos fortalecer o transporte coletivo na cidade e incentivar a carona solidária entre a população”, disse.

Entre as principais ações a serem tomadas pela secretaria, estão a melhoria do fluxo nos principais corredores viários da cidade, como as avenidas Luciano das Neves, Hugo Musso, Jerônimo Monteiro, Champagnat, entre outras.

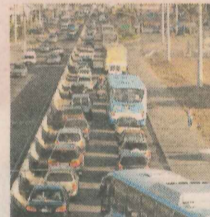
“Essas avenidas já estão saturadas no horário de pico. Vamos, assim que possível, estudar as melhores alternativas”, enfatizou.

Ele também destacou a importância da implantação de novas formas de transporte, como a volta do aquaviário, para desafogar o trânsito na Terceira Ponte.

PROJEÇÃO PARA 2013

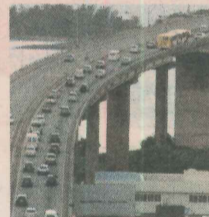


SITUAÇÃO ATUAL



FERNANDO FERRARI

O primeiro projeto de duplicação da via foi feito em 1989. Atualmente, o fluxo é de 75 mil veículos/dia. As obras na avenida ainda não foram finalizadas.



TERCEIRA PONTE

Demorou 21 anos para ser construída. Começou a operar com 12 mil carros por dia e em outubro de 1992 já eram 15.964. Hoje o fluxo é de 64 mil veículos.



DANTE MICHELINI

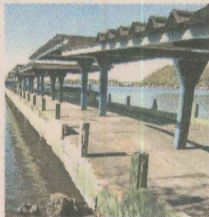
A ampliação da via foi feita para atender à demanda dos próximos 12 anos. Até 2007, o fluxo, que era de 55 a 65 mil veículos/dia, passou a ser de 75 mil.

NOVAS INTERVENÇÕES



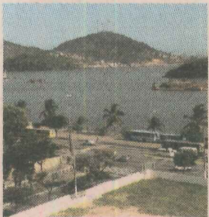
METRÔ

Estudos da Prefeitura de Vitória indicaram que cinco anos é o tempo necessário para a implantação do metrô de superfície na Grande Vitória.



AQUAVIÁRIO

O governo do Estado tem interesse em reativar o aquaviário. A prioridade de implantação será do trecho Vitória-Vila Velha, onde há maior demanda.



QUARTA LIGAÇÃO

Uma quarta ligação entre Vitória e Vila Velha deve ser feita nos próximos anos. Ainda não foi definido o modelo. Pode ser uma ponte ou um túnel subaquático.

SAIBA MAIS

Um carro tem, em média, **quatro metros** de comprimento. Se **330 mil carros** fossem enfileirados, o comprimento da fila seria de **1.300 quilômetros**, o equivalente à distância entre Vitória e Curitiba.

FLUXO NAS PRINCIPAIS VIAS

- Fernando Ferrari - 75 mil veículos/dia
- Dante Michelini - 75 mil veículos/dia
- Reta da Penha - 21.072 veículos/dia

Como as pessoas se locomovem na Grande Vitória

A117164-2

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT



A PÉ
994.748

"UNINDO O ÚTIL AO AGRADÁVEL"

Diariamente, a zeladora e universitária Luzinete Santa Clara Castelo, 52 anos, caminha por 40 minutos, de sua casa, no Bairro de Fátima (Serra), até Goiabeiras, onde trabalha.

"Estou unindo o útil ao agradável. Economizo na passagem e ainda faço uma atividade", comentou. Para a faculdade, em Vila Velha, Luzinete disse que só vai de ônibus porque não há como atravessar a pé.



DE CARRO
820.363

"RODO MUITO, SOFRO BASTANTE"

De manhã, quando vai para o trabalho, o empresário Alexandre Duarte, 37 anos, considera razoável os 20 minutos de percurso. Mas, ao longo do dia, se deslocando principalmente da Serra para Vila Velha, é um transtorno.

"Eu rodo muito de carro e sofro bastante também. Às vezes, fico bem mais de uma hora no carro. É fundamental um plano diretor metropolitano, e não algo localizado".

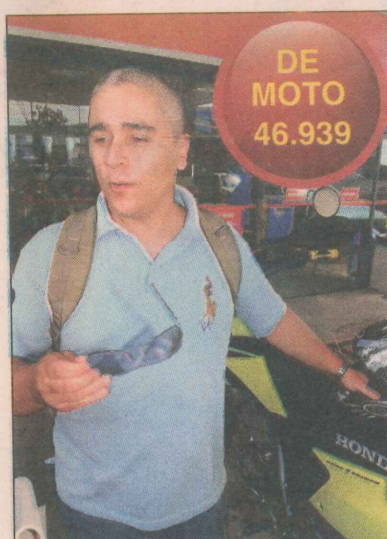


DE ÔNIBUS
956.642

DE ÔNIBUS, SUFOCO

O auxiliar administrativo Edson Siqueira Pinto, 40 anos, sai de casa, em Jardim Camburi, para o trabalho na Enseada do Suá e, quando está de ônibus, é sempre um sufoco. São pelo menos 40 minutos no trânsito, para se deslocar de um ponto a outro.

"Eu perco muito tempo dentro do ônibus. Acho que, no momento, a solução mais rápida é de um corredor exclusivo para melhorar a nossa vida", ressaltou.

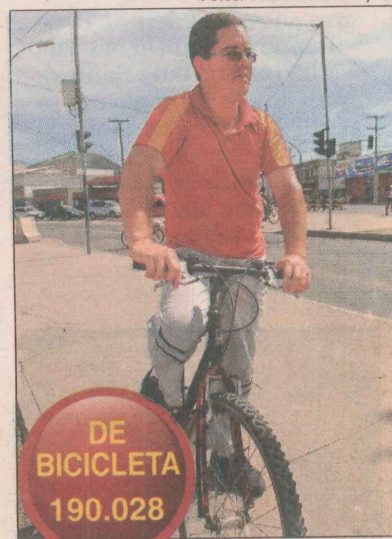


DE MOTO
46.939

OPÇÃO MESMO APÓS ACIDENTE

Para o empresário Tonny Silva, 34 anos, a motocicleta ainda é a melhor opção no trânsito da Grande Vitória, mesmo após sofrer um acidente.

Para não bater em um ônibus na avenida Leitão da Silva, em Vitória, o motorista de uma Kombi o fechou e jogou para dentro do valão. "Fiquei um mês de cama mas, ainda assim, hoje só ando de carro nesse trânsito quando está chovendo", afirmou.



DE BICICLETA
190.028

BICICLETA: RAPIDEZ E ECONOMIA

No caminho do vigilante Adriano Gonçalves, 32 anos, a bicicleta é o meio mais rápido para transportar o filho de casa, no Bairro da Penha, para a escola, em Goiabeiras, Vitória.

"Faço o trajeto mais rápido que de ônibus e também tem o custo, já que não preciso pagar a passagem. Ainda aproveito para me exercitar", revelou Adriano, durante uma parada antes de buscar o filho no colégio.

Avenidas já estão no limite da capacidade

Mesmo antes do aumento da frota em 330 mil veículos nos próximos quatro anos, algumas das principais avenidas da Grande Vitória já estão no limite da capacidade no horário de pico.

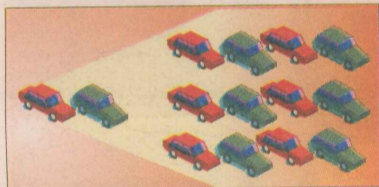
De acordo com o professor especialista em Trânsito Fábio Munis, os sinais de saturação são a avenida visivelmente ocupada com os carros ou quando o tráfego segue em tal velocidade que dificulta a mudança de faixa.

"Alguns trechos da Fernando Ferrari, dependendo da hora, na Dante Michelini, no pico da tarde, nas principais vias do centro de Vitória, nos horários de pico, e na Terceira Ponte, que compromete o trânsito na Enseada do Suá, são áreas com saturação".

Ele aponta também como crítico o trânsito nas avenidas Luciano das Neves, Hugo Musso e próximo ao terminal, em Vila Velha; na BR-101, na altura de Carapina, e a avenida Central, em Laranjeiras, em alguns períodos do dia, na Serra.

Sem opção de espaço para a realização de grandes obras viárias em Vitória, o secretário de Infraestrutura e Transportes de Vitória, Alex Mariano, aponta como solução o investimento em um transporte coletivo de qualidade.

"Fazer as pessoas deixar o carro



em casa é o grande desafio em Vitória e no País. A ampliação da Serafim Derenzi, por exemplo, é uma importante alternativa para desviar o fluxo do Centro. As soluções vão ter que aliar tecnologia a outras ações, como o deslocamento por ciclovia", enfatizou.

O prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, disse que 60 intervenções viárias importantes estão sendo viabilizadas para melhorar o fluxo nos próximos anos.

"Vamos criar uma secretaria de Trânsito para conduzir os projetos, como corredores exclusivos para ônibus. A cidade vai receber nos próximos seis anos 100 mil pessoas que vão precisar se deslocar no município."

A secretária de Serviços Urbanos e de Transporte de Cariacica, Lúcia Dornelas, afirmou que o município também terá em breve uma secretaria de Trânsito. "Faremos um plano viário. Já estamos fazendo novas avenidas para tirar o tráfego das principais vias."

Sistema para planejar trânsito

O Instituto Jones Santos Neves contratou um estudo de mobilidade urbana que vai ajudar as prefeituras e o Estado a planejarem soluções viárias para melhorar o uso da ocupação do solo no Espírito Santo. Ele deve ser disponibilizado ao público no final deste ano.

A pesquisa vai utilizar o Sistema Integrado de Bases Georreferenciadas do Estado do Espírito Santo (Geobases), um moderno banco de informações cartográficas digitais, de acordo com a diretora-presidente do instituto, Ana Paula Vescovi.

"O estudo vai levar em conta o planejamento que cada cidade da

Grande Vitória fez nos planos de desenvolvimento municipais e as pesquisas de origem-destino e de frota feitas pelo governo."

De acordo com Ana Paula, as informações de todas as cidades serão cruzadas para se pensar em políticas públicas que melhorem a mobilidade urbana.

"É preciso pensar as soluções de maneira integrada, com um olhar metropolitano. O investimento em infraestrutura cria um ambiente de negócios favorável, pois as empresas vão ter condições de avaliar concretamente o potencial de cada região".

"Em curto prazo, é difícil resolver"

Diante do quadro, o arquiteto e urbanista Fernando Bettarello - ex-secretário de Vitória e do Estado, de Obras e Transportes - defende ações conjuntas para transporte coletivo e ampliação da capacidade das vias.

Reconhecendo que o trânsito não é problema fácil nem rápido de se resolver, Bettarello sugere que, para minimizar os impactos, os municípios da Grande Vitória e Estado adotem um plano diretor metropolitano.

A Tribuna - O que é preciso para eliminar tantos pontos de engarrafamento?

Fernando Bettarello - Só com o número de veículos que há hoje, acho que, em curto prazo, é difícil resolver. A quantidade de carros é muito superior à capacidade das vias.

Poderia resolver aumentando a capacidade, mas veja o exemplo da Fernando Ferrari: tanto tempo só para criar mais uma pista de cada lado. E esse projeto já é antigo. A gente fez a primeira proposta de ampliação, com viadutos na avenida, em 1989.

- Naquela época já havia congestionamentos ou era uma ação visando aos dias atuais?

- Já existia sim. Tanto que prevíamos fazer a ponte Ayrton Senna e imóveis foram desapropriados em Jardim da Penha.

Mas, como eu dizia, para resolver a questão do congestionamento tem de aumentar a capacidade da via, mas não é algo simples. Exige planejamento e dinheiro.

A outra coisa é priorizar o transporte coletivo, dar mais confiabilidade ao passageiro sobre a qualidade do serviço, para que ele deixe o carro em casa. Acho que tem que se trabalhar sempre nessas duas linhas.

- Como torná-lo confiável?

- É preciso integração dos sistemas metropolitano e urbano e, depois, aumentar a velocidade do deslocamento. Temos, então, duas possibilidades em discussão que, para mim, não se conflitam. Elas se somam.

O governo defende a pista exclusiva e a prefeitura, o Veículo



Fernando Bettarello é arquiteto e urbanista

Leve sobre Trilhos (VLT) ou metrô de superfície. Talvez começaria pela pista exclusiva porque já há um sistema de ônibus funcionando. Mas, lá na frente, o ônibus perde sua vantagem porque haverá muita demanda e, nesse aspecto, o ônibus é limitado. Então, passaríamos ao metrô, que pode ter vários tamanhos, conforme o horário e demanda. A pista seria a mesma, só mudaríamos a tecnologia.

- Isso seria suficiente?

- Paralelamente investiria em eliminar gargalos viários. Prefeituras e governo têm de pensar em novas ligações, elaborar projeto para viabilizar recursos porque não pode parar e esperar a

confusão chegar, pois tudo demora. Demora para elaborar projeto, para viabilizar recursos e muito mais para executar.

- Em sua avaliação, qual a via que está quase parando?

- A questão mais complicada é a da Terceira Ponte, provocando engarrafamentos em Vila Velha e Vitória. Isso só piora e não vemos uma ação. Por isso, considero importante a questão do uso do solo e da mobilidade ser discutida de forma metropolitana.

A gente vê os planos diretores feitos na Região Metropolitana de uma forma isolada. Cada município pensou o seu, como se não houvesse nada em volta.